

RELAÇÕES ENTRE ESTILOS DE APRENDIZAGEM E A AUTOPERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS EM ALUNOS CONCLUDENTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DA UFC.

Autoria: Rafael de Almeida Alver, Augusto César de Aquino Cabral, Emanuel Dheison dos Santos Penha, Sandra Maria dos Santos, Maria Naiula Monteiro Pessoa

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo verificar a influência dos estilos de aprendizagem na autopercepção das competências adquiridas pelos alunos concludentes do curso de graduação em administração da Universidade Federal do Ceará (UFC). Para tanto, foi realizada uma *survey* com os alunos concludentes em 2011. Constatou-se que independentemente do Estilo de aprendizagem, os alunos tiveram uma percepção semelhante acerca da aquisição de competências profissionais, o que pode significar que as metodologias de ensino adotadas no curso de graduação em Administração da UFC permitem que alunos com diferentes preferências de aprendizagem adquiram as competências profissionais em níveis similares.

1. INTRODUÇÃO

As mudanças socioeconômicas ocorridas nas últimas décadas afetaram significativamente o ambiente corporativo. Ruas (2000) analisa que processos como a internacionalização dos grupos empresariais, dinâmicas de fusão e centralização de capitais, descentralização das unidades produtivas, interdependência dos mercados financeiros e a aquisição e socialização da tecnologia da informação exercem forte influência nas organizações e que levam a novas formas de organização do trabalho com vistas a obtenção de resultados mais efetivos.

Neste contexto, as organizações passam a buscar profissionais que melhor se adaptem a esse ambiente de imprevisibilidade, iniciando uma mudança no foco da organização do trabalho, que passa a se centrar no indivíduo e suas capacidades e não mais apenas nas descrições de cargos ou níveis hierárquicos. A gestão de pessoas passa a ser o foco de competitividade das organizações, pois, conforme Prahalad e Hamel (1995) as fontes tradicionais de competitividade como tecnologia e mão de obra barata não mais proporcionam posições competitivas sustentáveis. Com essa mudança de foco surge o conceito de competências profissionais e de gestão de competências.

O ambiente corporativo atual leva as organizações a desenvolverem processos mais rigorosos de seleção de profissionais. Por parte de indivíduo, essas mudanças implicam que, para se manter no mercado, não se pode apenas apresentar diplomas e qualificações, os quais refletem a sua capacidade. É necessário também a aquisição e o uso de competências, que pode ser interpretada como o exercício efetivo da capacidade (RUAS, 2003).

Segundo Fleury e Vasconcelos (2009), este ambiente acaba impactando nas instituições de ensino responsáveis pela formação dos administradores, precisando agora formar profissionais aptos a atuar nesta realidade. Desta forma, torna-se fundamental para as Instituições de Ensino Superior (IES) adotem nas suas ementas curriculares a formação e a aquisição de competências para preparar os estudantes de forma adequada às demandas do mercado de trabalho.

Neste contexto, o tópico de competências profissionais passa a ocupar relevante espaço na pauta acadêmica, sendo objeto de estudo de vários trabalhos publicados nos últimos anos. Nesta linha podem ser mencionados os estudos de Godoy *et al.* (2006), Godoy e Forte (2007), Nodari *et al.* (2009), Murari e Helal (2009) e Cheetham e Chivers (1998 *apud* CAMPOS *et al.* 2009).

Entretanto, em um curso caracterizado pela interdisciplinaridade como o curso de Administração, a aquisição de competências profissionais pode ocorrer de forma diferenciada junto aos alunos. Diferentemente de cursos de natureza exclusivamente técnica, o curso de Administração caracteriza-se por trabalhar uma variada gama de competências, tanto técnicas quanto, comportamentais, cognitivas e funcionais. Este ecletismo atrai indivíduos com diferentes afinidades, vocações, formas de uso do conhecimento e com diferentes estilos de aprendizagem.

Sadler-Smith (1996 *apud* CAMPOS *et al.* 2009) interpretam os Estilos de Aprendizagem como uma maneira distinta e habitual de aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes através do estudo ou da experiência. Desta forma, alunos com diferentes Estilos de Aprendizagem podem adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes de formas distintas, mesmo que submetidos a uma mesma experiência de aprendizagem.

Indivíduos com diferentes estilos de aprendizagem apresentam diferenças na forma de estudo e de aquisição de conhecimento, sendo necessária a consideração dos diferentes estilos de aprendizagem na elaboração de metodologias de ensino para proporcionar condições iguais de aquisição aos alunos. Cerqueira (2000) ressalta que a consideração dos diferentes Estilos de Aprendizagem na formulação de metodologias de ensino pode proporcionar aos estudantes maior satisfação e aproveitamento nos estudos. Bordenave e Pereira (2001) argumentam que

os Estilos de Aprendizagem se relacionam a maneira pela qual as pessoas integram as condições de aprendizagem, abrangendo aspectos cognitivos, afetivos, físicos e ambientais os quais podem favorecer o processamento de informações revelando os mecanismos das práticas educativas que produzam o sucesso ou o fracasso escolar. Portanto, torna-se necessário para as IES considerar as diferenças individuais, bem como as dificuldades enfrentadas pelos alunos no processo de aprendizagem de forma a buscar alternativas e métodos para superá-las de forma a buscar a efetividade do ensino e o aprendizado do aluno (CERQUEIRA 2000).

Devido a esses questionamentos, vários estudos têm sido elaborados sobre os Estilos de Aprendizagem visando compreender melhor estes conceitos, estabelecer modelos e identificar suas relações com processos de aprendizagem efetivos. De acordo com Cerqueira (2000), dentre os principais modelos de Estilos de Aprendizagem, destacam-se os de Dunn e Dunn (1978), Schmeck (1980) Grasha-Riechman (1972) e Kolb (1984, 1993). No Brasil, estudos nessa linha vêm sendo desenvolvidos por Sobral (2005), Cerqueira (2000), Reis *et al.* (2007) e Campos *et al.* (2009).

Neste cenário, questiona-se quais as possíveis relações entre os diferentes estilos de aprendizagem dos alunos e a sua percepção sobre as competências adquiridas durante o curso de graduação. Procura-se, ainda, verificar se cada estilo de aprendizagem conduz os alunos a perceber de forma preponderante a aquisição de determinados tipos de competências. Para este fim, foi realizada uma pesquisa junto aos alunos concluintes do curso de administração da Universidade Federal do Ceará, visando identificar os estilos de aprendizagem dos alunos, com base no inventário de estilos de aprendizagem de Kolb (1984), e captar a autopercepção dos alunos sobre a aquisição de competências profissionais pelos alunos durante o curso de graduação utilizando como base o modelo de competências proposto por Cheethan e Chivers (1998 apud GODOY *et al.* 2006)

2 ESTILOS DE APRENDIZAGEM DE KOLB

O conceito de estilos de aprendizagem tem origem nas discussões acerca da influência das diferenças individuais no processo de aprendizagem. Cury (1983 apud CAMPOS *et al.* 2009) afirma que o estudo sobre os estilos de aprendizagem tem início nos anos 60 com o interesse dos estudiosos da psicologia em melhor compreender as diferenças individuais. Já Reis *et al.* (2007), afirmam que há vários séculos foi constatado que as pessoas aprendem de forma diferente, com os primeiros estudos tendo sido realizados pelos antigos hindus e com os pensadores gregos como Platão e Aristóteles dando atenção às formas como as pessoas processam e armazenam o conhecimento.

Kolb (1984, p.24) define os Estilos de Aprendizagem como “um estado duradouro e que se origina de configurações consistentes das transações do indivíduo e o seu meio ambiente”. Depreende-se que os estilos de aprendizagem de uma pessoa são relativamente estáveis e que se baseiam em interações familiares ao indivíduo com o meio no qual está inserido. Reis *et al.* (2007) afirmam que o estilo de aprendizagem pode ser visto como uma evolução entrelaçada e interdependente de características próprias do indivíduo tais como: a sua personalidade; forma como processa as informações; preferências de interação social; ambiente em que se dá o aprendizado e preferências pessoais de aprendizagem

Pereira (2005, p. 52) recomenda a utilização dos estilos de aprendizagem nas dinâmicas de ensino de forma a tornar o aprendizado mais efetivo, ressaltando que os responsáveis pela situação de aprendizagem devem ter em mente as seguintes recomendações: cada pessoa é única, pode aprender, e tem um estilo de aprendizagem individual; os estilos de aprendizagem devem ser conhecidos e respeitados, pois são função da hereditariedade e experiência, impõem barreiras e limitações; os estudantes absorvem conhecimentos de seus próprios estilos e dos outros; os estudantes aprenderão melhor quando forem trabalhadas as

preferências em que eles são bem sucedidos; os estudantes serão mais completos e, portanto, melhores quando puderem expandir suas preferências; quando a situação de ensino acomodar várias preferências mais alunos serão bem sucedidos.

Percebe-se a importância dos estilos de aprendizagem e de sua aplicação nos processos e dinâmicas de ensino de forma a desenvolver melhorias e torna-los mais eficientes, propiciando um melhor aprendizado para os alunos. Torna-se necessário, então, a utilização de alguma ação ou instrumento que seja capaz de identificar os estilos de aprendizagem dos alunos. Dentre os vários modelos de estilos de aprendizagem, destaca-se, por sua utilização, o Inventário de Estilos de aprendizagem de Kolb (1984, 1993).

O Inventário de Estilos de Aprendizagem (IEA) de Kolb foi desenvolvido a partir da teoria da aprendizagem experiencial desenvolvida pelo autor que descreve quatro dimensões de aquisição inter-relacionadas no processo adaptativo holístico de aprendizagem: a estrutura afetiva, estrutura perceptual, estrutura simbólica e estrutura comportamental (CERQUEIRA 2000). Para Kolb (1984), o curso do desenvolvimento do indivíduo pode ser descrito pelo nível de estrutura integrativa nos quatro modos de aprendizagem:

- A estrutura afetiva na experiência concreta resulta em vivência de sentimentos mais importantes;
- A estrutura perceptual na observação reflexiva resulta em observações mais aguçadas;
- A estrutura simbólica na conceituação abstrata resulta na criação de conceitos mais apurados; e
- A estrutura comportamental na experimentação ativa resulta em atos maiores e mais complexos.

Segundo Cerqueira (2000), Kolb defende que nos níveis mais baixos de aquisição, a progressão em cada uma das dimensões (afetiva, perceptual, simbólica e comportamental) é caracterizada por uma relativa independência das outras. Entretanto, nos estágios mais elevados de desenvolvimento, a integração entre as dimensões atinge o nível máximo devido ao comprometimento adaptativo para o aprendizado e para a criatividade. Desta forma, a Teoria da Aprendizagem Experiencial de Kolb concebe o processo de aquisição como um ciclo integrativo entre as quatro dimensões de aprendizagem, onde cada dimensão se relaciona diretamente com uma das etapas do ciclo de aprendizagem.

Kolb (1984) concebe o processo de aprendizagem como um ciclo quadrifásico que engloba as etapas: experiência concreta, observação reflexiva, conceituação abstrata e experimentação ativa. Cerqueira (2000, p. 62) descreve essas etapas da seguinte forma:

- Experiência concreta: aprender através da sua experiência, havendo um forte direcionamento para as informações recebidas, para as relações interpessoais e para as situações vividas no cotidiano;
- Observação reflexiva: aprender observando e refletindo internamente sobre as informações recebidas e experiências vividas, proporcionando a revisão de antigos conceitos estabelecidos, bem como a formulação de novas ideias;
- Conceituação abstrata: aprender pensando, permitindo a criação de esquemas, teorias e interpretações abstratas pelo indivíduo com basicamente o uso da lógica para a resolução de problemas e para a aquisição de conceitos e teorias;
- Experimentação ativa: aprender fazendo, o indivíduo trás para a realidade os conceitos e teorias criadas atuando de forma a alterar as situações de vida, ao mesmo tempo em que adquire novas experiências concretas, o que o leva ao início de um novo ciclo de aprendizagem.

Reis *et al.* (2007) argumentam que a aprendizagem efetiva requer o domínio das quatro habilidades que compõem as dimensões do modelo. Entretanto, poucos indivíduos

conseguem reunir todas as habilidades e elementos do modelo, passando assim a concentrar esforços em um dos elementos de cada dimensão.

Com o intuito de analisar como os indivíduos concentravam seus esforços nos diferentes elementos de cada dimensão, Kolb desenvolveu o Inventário de Estilos de Aprendizagem de forma a identificar as diferenças entre os estilos de aprendizagem entre os alunos. Segundo Cerqueira (2000), o Inventário é composto por doze sentenças. Cada sentença compõe-se de quatro opções dispostas horizontalmente, a cada opção é atribuído um peso de acordo com a percepção de maior ou menor identificação, por parte do estudante, da aplicabilidade da situação exposta na sentença durante o momento de aprendizagem.

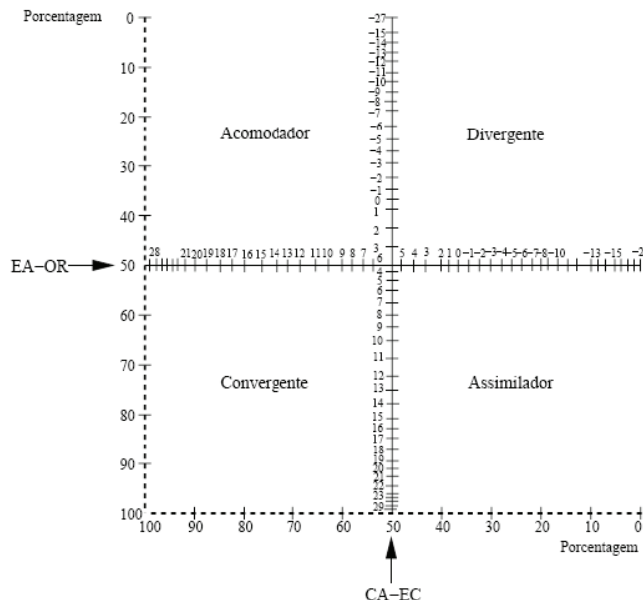
Segundo Leite Filho (2008), a partir dos pesos atribuídos as opções são calculados os índices Experiência concreta (EC), Observação reflexiva (OR), Conceituação Abstrata (CA) e Experimentação Ativa (EA) que são detalhados da seguinte forma de acordo com o referido autor:

- Experiência Concreta (EC): um alto índice em Experiência Concreta reflete uma receptividade a uma abordagem baseada em experiências de forma que a aprendizagem se baseia em sentimentos. Indivíduos voltados para a Experiência concreta tendem a ser empáticos, geralmente consideram abordagens teóricas inúteis, preferem tratar situações como caso único e aprendem melhor por meio de exemplos específicos nos quais se sintam envolvidos.
- Observação Reflexiva (OR): esse índice indica a preferência por uma abordagem por tentativas, imparcial e reflexiva. Indivíduos voltados para a Observação Reflexiva aprendem baseando-se em cuidadosas observações e fazendo julgamentos das mesmas, preferem o aprender assistindo aulas e palestras, caracterizando seu comportamento observador, tendem a ser introvertidos.
- Conceituação Abstrata (CA): esse índice revela um modo de aprendizagem analítico e conceitual, que se baseia fortemente no raciocínio lógico. Os indivíduos voltados para a Conceituação Abstrata tendem a ser mais orientados para coisas e símbolos do que outras pessoas. Aprendem melhor quando orientados por uma autoridade de modo impessoal, com ênfase teórica e análise sistemática, não tem um grande aproveitamento com descobertas alcançadas em situações pouco estruturadas como exercícios e simulações.
- Experimentação Ativa (EA): esse índice revela uma forte disposição em realizar atividades práticas. Os indivíduos voltados para a Experimentação Ativa aprendem mais facilmente quando participam de projetos práticos discussões em grupos e fazendo tarefas, não tem bom aproveitamento em situações passivas de aprendizagem como assistir aulas e tendem a ser extrovertidos.

Após a obtenção do valor atingindo em cada um dos quatro índices, os resultados devem ser subtraídos dois a dois da seguinte forma: Conceituação Abstrata/Experiência Concreta (CA-EC) e Experimentação Ativa/Observação Reflexiva (EA-OR). Desta forma o Estilo de aprendizagem predominante do respondente é identificado (TANNER; MORGAN, 2007).

Para Kolb (1993), o indivíduo pode assumir um dos quatro estilos de aprendizagem distintos, a saber: Assimilador, Acomodador, Divergente e Convergente. Leite Filho (2008) observa que o resultado da subtração dos índices é disposto em eixos graduados, como em uma função de duas variáveis. Desta forma, os Estilos de Aprendizagem podem ser representados em um gráfico com dois eixos, no qual cada um dos quadrantes representa um dos quatro estilos de aprendizagem propostos por Kolb, conforme é demonstrado na Figura 1.

Figura 1: Plano cartesiano de Kolb.



Fonte: Leite Filho (2008).

Para Tanner e Morgan (2007), os quatro Estilos de aprendizagem refletem os indivíduos que se relacionam melhor com cada um das quatro etapas do ciclo de aprendizagem.

Os indivíduos que possuem o estilo acomodador têm preferências de aprendizagem baseadas na experimentação ativa e na experiência concreta. Leite Filho (2008) afirma que os indivíduos acomodadores gostam de aplicar as informações em novas situações para resolver problemas reais, preferem aprender através de descobertas próprias, seguem seus próprios horários e ordem quando estudam e não gostam de procedimentos e regras. Reis *et al.* (2007) ressalta, ainda, como características dos acomodadores a capacidade de assumir riscos e de adaptação a novas situações, bem como a utilização de métodos de tentativa e erro para a resolução de problemas.

O estilo assimilador apresenta uma predileção pela observação reflexiva e pela conceituação abstrata. Para Leite Filho (2008), os indivíduos assimiladores gostam de informações que justifiquem o que estão aprendendo, querem saber o que os especialistas pensam sobre o assunto, procuram compreender conceitos e comumente são bem sucedidos na escola tradicional. Para o referido autor, as pessoas com esse estilo são bem sucedidas na aprendizagem quando as informações são apresentadas de maneira organizada, lógica e obtém aproveitamento melhor se tiverem tempo para refletir.

O estilo divergente se caracteriza pelo predomínio das etapas da experiência concreta e da observação reflexiva. Para Tanner e Morgan (2007), os indivíduos do estilo divergente preferem ouvir e partilhar ideias e possuem uma grande imaginação bem como uma percepção aguçada de significados e valores. São pessoas criativas e inovadoras que tem facilidade para propor alternativas, reconhecer problemas e compreender as pessoas. Recebem essa denominação porque podem ver as coisas de diferentes perspectivas e combinar relacionamentos em um todo significativo.

As pessoas que possuem o estilo convergente têm uma orientação voltada para as etapas de conceituação abstrata e experimentação ativa. Para Tanner e Morgan (2007), os indivíduos desse estilo possuem uma forte capacidade de resolver de problemas, de tomar decisões e de aplicar de forma prática suas ideias. Recebem essa denominação porque tendem a convergir ou a tomar decisões rapidamente, procurar uma resposta correta ou chegar ao essencial com rapidez.

3 O MODELO DE COMPETÊNCIAS DE CHEETHAN E CHIVERS

O debate sobre competências tem ocupado um espaço de destaque nas discussões acadêmicas e empresariais nos últimos anos, percebe-se, segundo Sant'anna (2008) uma reconceituação e revalorização do termo na academia e no mundo corporativo. Ressalta-se que, apesar desse interesse sobre competências, esse conceito é bem antigo e possui uma gama de significados, sendo um conceito que ainda está em construção (LE BOTERF, 2003).

Atualmente, o conceito competência ainda assume diversos significados, dentre os quais podem ser destacados os conceito de McClelland (1973), que descreve as competências como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, sintetizado nas iniciais (CHA), e o conceito defendido por autores como Le Boterf (2003) e Zarifian (2001), que associa a competência não a um conjunto de atributos ou qualificações da pessoa, mas sim as suas realizações no contexto de trabalho. Com essa concepção, a competência passa a focar a ação e a mobilização de capacidades ou recursos.

A partir das definições sobre competências, passaram-se a desenvolver sistemas de classificação de competências necessárias para o exercício profissional dos administradores a serem tomadas como referencia na organização de currículos escolares dos cursos de graduação. Neste contexto, Cheetham e Chivers (1998 apud GODOY et. al. 2006) propõem um novo modelo, construído a partir de uma serie de modelos existentes, desenvolvido junto a profissionais de vinte diferentes profissões. Conforme ressaltam Godoy et. al.(2006), o objetivo dos autores não era criar um modelo hibrido que conciliasse todas as teorias e sim procurar elementos coerentes dentro das diferentes abordagens para propor um modelo mais holístico.

O modelo de Cheetham e Chivers (1998 apud GODOY *et al.* 2006) foi construído contendo uma estrutura de quatro componentes, ou constructos, centrais, os quais são considerados importantes para um desempenho profissional efetivo e que são definidas no quadro 1: 1) Competência Cognitiva/conhecimento, 2) Competência Funcional, 3) Competência Comportamental/pessoal e 4) Competência Valores/ética. Ressalta-se, que neste modelo os elementos 1 e 4 foram denominados pelos autores como meta-competências.

Quadro 1: Competências profissionais e saberes variados.

Competências	Definições
Conhecimento / cognitiva	Competência cognitiva/funcional – competência técnica/teórica/especialista (conhecimento formal base de profissão), conhecimento tácito/prático (dificuldade de articular ou passar, sempre articulado com a performance de funções particulares); conhecimento procedural (rotinas básicas – como, o quê, quem e quando etc.); conhecimento contextual (organização, setor, geografia, base de clientes etc.); e aplicação de conhecimento (habilidades de síntese, transferência e conceitualização)
Funcional	Específica da ocupação (conjunto de funções específicas da profissão); processual, organizacional e administrativa (planejamento, monitoramento, implementação, delegação, evolução, administração do próprio tempo etc.); mental (capacidade de ler e escrever, de operar números, de diagnóstico, habilidades em Tecnologia da informação etc.) e; física (coordenação, destreza manual, habilidade de digitação etc.)
Comportamental	Social/vocacional (autoconfiança, persistência, controle emocional e de stress) habilidades de escuta, comunicação e interpessoais, empatia, foco em tarefa etc.) e intraprofissional (coletividade, conformidade com normas de comportamento profissional etc.)
Valores/ética	Pessoais (aderência à lei ou aos códigos morais ou religiosos sensibilidade para necessidades e valores de terceiros etc.) e profissional (adoção de atitudes apropriadas, adesão a códigos profissionais de conduta, autorregulação, sensibilidade ambiental, foco em cliente, julgamento ético, reconhecimento dos limites da própria competência, dever em manter-se atualizado e em ajudar na aquisição de neófitos na profissão, julgamento sobre colegas etc.)

Fonte: Murari e Helal (2009).

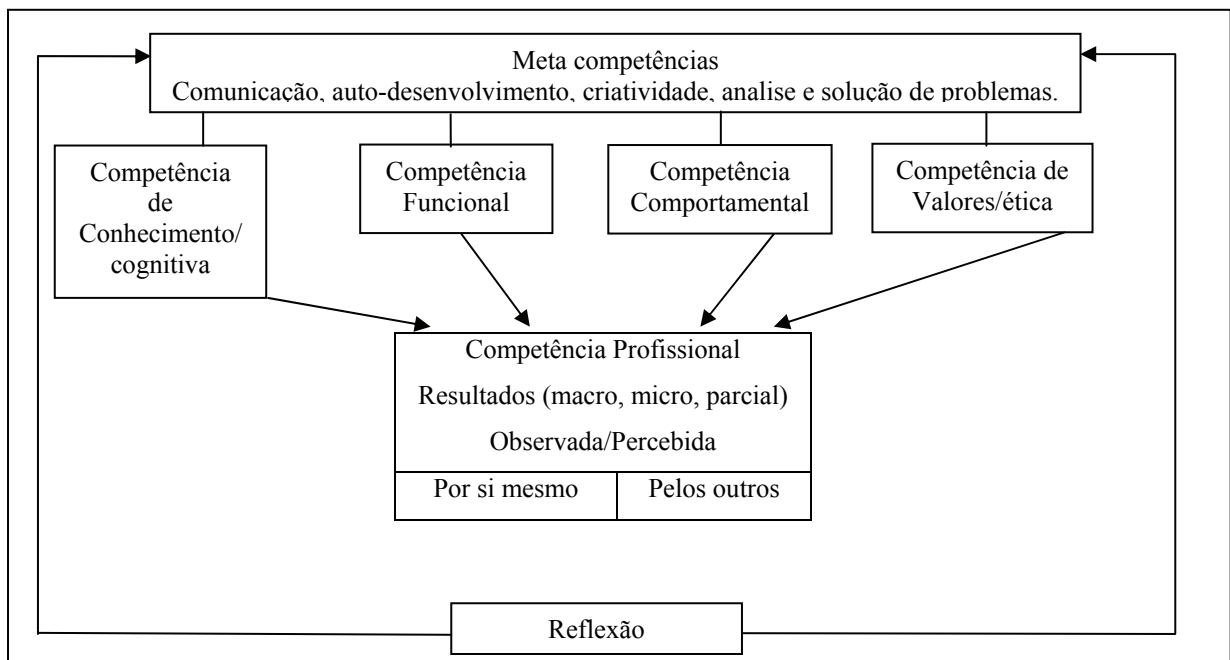
As meta-competências são definidas como competências que estão além das demais. As meta-competências permitem aos indivíduos analisar as outras competências que eles

possuem ou então desenvolvê-las (CHEETHAM E CHIVERS 1998 apud GODOY *et al.* 2006).

De acordo com Campos *et al.* (2009), destaca-se no modelo de Cheetham e Chivers as interações que podem ser estabelecidas entre os quatro componentes centrais que o compõem, permitindo uma dinamicidade do modelo proposto. Ainda conforme Campos *et al.* (2009), esta dinamicidade, a qual pode ser observada na figura 2, se materializa através das meta-competências ao propiciar a interação entre os quatro elementos centrais com o intuito de produzir diversos tipos de resultados: macro-resultados da atividade profissional (resultados amplos, globais da atividade profissional); micro-resultados (relacionados a atividades específicas); e resultados parciais (relacionados a atividades parcialmente concluídas).

Para Godoy *et al.* (2006), estes resultados podem ser observados e podem testar a competência profissional por parte de um indivíduo. Resultados, de qualquer tipo, foram considerados capazes de serem observados pelo próprio indivíduo e através de feed-back de terceiros e a autopercepção dos resultados conduziria a reflexão, a qual tem como propósito melhorar a competência profissional. Desta forma, segundo os autores citados, o modelo apresenta os resultados da reflexão como tendo o potencial para alimentar quaisquer dos componentes centrais, seus vários sub-componentes e as meta-competências, completando um ciclo de melhoria contínua.

Figura 2: Competências.



Fonte: Campos (2009).

Com relação aos componentes centrais do modelo, ressalta-se que esses componentes se relacionam de maneira que, para a execução de uma competência funcional, podem ser necessárias competências pessoais (CAMPOS *et al.*, 2009). Godoy *et al.* (2006) advogam que é possível, também, a existência de inter-relações entre as diferentes competências constituintes dentro do mesmo componente central. Ainda segundo os referidos autores, cada um dos componentes centrais possui relevância similar, mas sua importância pode variar de acordo com as profissões, assim como as meta-competências.

4 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Em termos metodológicos, a pesquisa se caracteriza como descritiva. Segundo Cooper e Schindler (2003), os estudos descritivos podem visar à descrição de fenômenos ou características ligados à população alvo; à estimativa das proporções de uma população que possua essas características e à descoberta de associações entre diferentes variáveis. Dessa forma, a pesquisa objetivou descrever os estilos de aprendizagem dos alunos do curso de graduação em administração da UFC e a sua relação com a aquisição de competências profissionais durante o curso. A pesquisa pode ser classificada quanto aos meios como quantitativa, pois, segundo Collins e Hussey (2005), envolve a coleta de dados numéricos e aplicação de testes estatísticos. Bibliográfica, de acordo com Vergara (2004), devido ao levantamento da literatura pertinente para a estruturação do referencial teórico e como survey, segundo Hair, Jr *et al.* (2005), por coletar informações de uma grande amostra de indivíduos, no caso, os alunos nos períodos finais do curso de graduação em Administração da UFC.

A população alvo, segundo Hair, Jr *et al.* (2005), grupo completo de objetos ou elementos relevantes para o projeto de pesquisa que possuem as informações que se intencionam coletar, é composta pelos alunos que tenham cursado pelo menos 80% do curso de graduação em administração, pois acredita-se que esses alunos, por terem vivenciado grande parte do curso, estão mais aptos a reconhecer as disciplinas, conteúdos e competências trabalhados pelo curso de graduação. Dessa população, foi retirada uma amostra não probabilística por julgamento, sendo selecionados como respondentes os alunos regularmente matriculados e cursando os dois últimos semestres do curso.

A coleta de dados foi realizada através de um questionário autopreenchido, aplicados aos alunos e com o total de 87 questionários válidos. O questionário elaborado consiste em 2 partes: a primeira consiste no Inventário de estilos de aprendizagem de Kolb (1984, 1993) na qual os respondentes devem avaliar doze sentenças relativas ao processo de aprendizagem. Cada sentença possui quatro terminações distintas que devem ser ordenadas utilizando uma escala de valores de 1 a 4, na qual o valor 4 representa a terminação com a qual o respondente mais se identifica e o valor 1 a terminação com a qual o respondente menos se identifica.

A segunda parte do questionário consiste em uma autoavaliação sobre aquisição de competências profissionais no curso de graduação em administração da UFC. Nessa parte, são apresentados 20 itens de verificação que correspondem aos saberes relacionados aos quatro elementos centrais do modelo de competências desenvolvido por Cheetham e Chivers (1998 apud GODOY *et al.* 2006).

Quadro 2: Itens de verificação do questionário elementos teóricos relacionados.

Itens de verificação	Saberes relacionados às competências.
Consigo reconhecer e definir problemas, equacionar soluções e introduzir modificações nos processos de trabalho.	Competência cognitiva: conhecimento procedural (rotinas básicas) e aplicação do conhecimento.
Sinto-me apto a transferir e generalizar meus conhecimentos para resolver problemas em diferentes situações práticas de trabalho.	Competência cognitiva: Aplicação do conhecimento (transferência e conceitualização)
Sinto-me capaz de exercer o processo de tomada de decisão em diferentes graus de complexidade.	Competência cognitiva: conhecimento formal base da profissão.
Consigo pensar estrategicamente em relação as oportunidades e resultados no trabalho.	Competência Cognitiva: conhecimento contextual (organização, setor, clientes, etc)
Sinto-me apto a atuar preventivamente de forma a evitar o surgimento de problemas nos processos de trabalho.	Competência cognitiva: conhecimento procedural (rotinas básicas) e aplicação do conhecimento.
Consigo elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações.	Competência Funcional: funções específicas da profissão: Planejamento, implementação.
Sinto-me capaz de exercer atividades de consultoria em gestão.	Competência Funcional: funções específicas da profissão: Planejamento, organização, controle, etc.

Consigo realizar atividades de planejamento, organização e controle.	Competência Funcional: funções específicas da profissão: Planejamento, organização, controle, etc.
Sinto-me capaz de operar valores e formulações matemáticas presentes atividades produtivas, administrativas e de controle.	Competência Funcional: funções específicas da profissão: capacidade de operar números.
Consigo propor alternativas ou soluções criativas e viáveis aos problemas organizacionais.	Competência Funcional: funções específicas da profissão: capacidade de diagnóstico.
Consigo me expressar de forma clara e objetiva tanto na forma escrita quanto na forma oral.	Competência Comportamental: capacidade de comunicação.
Acredito que posso conduzir atividades de negociação e de resolução de conflitos.	Competência Comportamental: habilidades interpessoais, de escuta e empatia.
Consigo trabalhar bem em grupo contribuindo para a execução das tarefas e a obtenção dos objetivos.	Competência Comportamental: coleguismo, coletividade e foco na tarefa.
Considero-me uma pessoa proativa (tenho vontade de aprender, iniciativa, capacidade de antecipar situações e propor ações sem ser solicitado).	Competência Comportamental: autoconfiança.
Consigo me expressar de modo crítico em relação aos resultados, as pessoas e os negócios.	Competência Comportamental: habilidades interpessoais, empatia.
Mantenho-me atento a qualidade do meu trabalho e busco o meu aperfeiçoamento contínuo.	Competência Valores/ética: ética profissional: autorregulação e dever em manter-se atualizado.
Considero importantes os valores éticos da profissão de administrador e a adesão a códigos profissionais de conduta.	Competência Valores/ética: ética profissional: adesão a códigos profissionais de conduta.
Reconheço os limites das minhas capacidades e tenho autocritica.	Competência Valores/ética: ética profissional: reconhecimento dos limites da própria competência.
Mostro respeito e sensibilidade aos valores e necessidades de terceiros.	Competência Valores/ética: ética pessoal: sensibilidade para necessidades e valores de terceiros.
Mantenho-me atento as implicações sociais e ambientais das decisões tomadas no trabalho.	Competência Valores/ética: ética profissional: sensibilidade ambiental.

Fonte: Elaborado pelo autor

O respondente deve avaliar se o curso de graduação em administração contribuiu efetivamente para a aquisição de cada um desses aspectos e avaliar em que proporção essa aquisição foi alcançada. Para tanto, cada um dos itens de verificação é avaliado através de uma escala Likert de quatro níveis, os quais refletem a concordância dos alunos sobre a contribuição do curso para o desenvolvimento das competências apresentadas nos itens de verificação.

Para fins de análise, cada um desses níveis da escala Likert foi convertida em uma escala ponderada de 0 a 3, no qual 0 para o nível mais baixo de concordância e 3 para o mais alto, gerando um escore para cada assertiva. Em seguida, através do cálculo das Médias aritméticas das assertivas que compõem cada uma das competências do modelo utilizado, chegou-se a um escore que reflete o nível de aquisição da competência na perspectiva dos alunos do curso de graduação. Essa pontuação varia de 0 a 3 refletindo um índice baixo, médio ou alto de aquisição das competências profissionais. Com o intuito de apresentar uma maior categorização dos resultados obtidos, optou-se por segmentar a escala de pontuação nas categorias inferior e superior conforme se apresentam as pontuações em relação aos pontos médios (abaixo ou acima) dos níveis de aquisição das competências conforme apresentado na figura 3.

Figura 3: Escala de pontuação do nível de aquisição de competências

Baixo inferior	Baixo superior	Médio inferior	Médio superior	alto inferior	alto superior	
0	0,5	1,0	1,5	2,0	2,5	3,0

Fonte: Elaborado pelo o autor.

A análise dos dados utilizou técnicas de estatística descritiva como Média e Médianas e foi realizada através do software SPSS versão 16.0 para Windows (*Statistical Package for Social Sciences*) onde foram realizados testes os estatísticos de Kolmogov-Smirnov, t de student e de Kruskal-Wallis, para verificar as relações existentes entre os estilos de aprendizagem e a percepção dos alunos sobre o desenvolvimento de competências durante o curso de graduação.

5 RESULTADOS

No curso de graduação em Administração da UFC, a pesquisa revelou que os quatro estilos de aprendizagem podem ser identificados nos alunos, havendo uma ocorrência maior do Estilo Convergente, seguido pelo Estilo Assimilador, conforme exposto na tabela 01.

Tabela 01: Estilo de aprendizagem dos respondentes.

Estilo de Aprendizagem dos Respondentes	Qt. cit.	Freq.
Divergente	10	11,5%
Convergente	36	41,4%
Assimilador	29	33,3%
Acomodador	12	13,8%
TOTAL OBS.	87	100%

Fonte: dados da pesquisa

Com relação à percepção dos alunos sobre o nível de aquisição das competências profissionais na graduação em administração da UFC, os resultados, considerando a totalidade da amostra, mostram que as competências de conhecimento cognitiva, comportamental e valores\ética se encontram no nível alto inferior de desenvolvimento enquanto a competência funcional se encontra no nível médio superior de desenvolvimento, sendo a de menor desenvolvimento, conforme visualizado na tabela 02.

Tabela 02: Escore médio do desenvolvimento das competências (toda a amostra)

Competência	Escore da competência
Competência de conhecimento cognitiva	2,13
Competência Funcional	1,81
Competência Comportamental	2,28
Competência Valores/ética	2,46

Fonte: dados da pesquisa

Com o intuito de verificar possíveis diferenças no nível de aquisição de competências profissionais entre alunos com estilos de aprendizagem diferentes, realizou-se um recorte da amostra em nível dos quatro diferentes estilos de aprendizagem para análise. Através desse recorte, as repostas dos alunos com mesmo Estilo de Aprendizagem foram separadas da amostra total para serem analisadas isoladamente de modo a identificar possíveis diferenças na aquisição das competências profissionais.

Para os alunos com o estilo divergente, os resultados mostraram um desenvolvimento maior das competências: conhecimento cognitiva, comportamental e valores\ética as quais se encontram no nível alto inferior, enquanto a funcional se encontra no nível médio superior, conforme demonstrado na tabela 3.

Tabela 03: Escore médio do desenvolvimento das competências.

Estilo de aprendizagem	Competência	Escore da competência
Divergente (11,5% da amostra)	Competência de conhecimento cognitiva	2,1
	Competência Funcional	1,68
	Competência Comportamental	2,26
	Competência Valores/ética	2,3

Fonte: dados da pesquisa

Convém ressaltar que, devido às características do estilo divergente, pessoas com uma percepção aguçada de significados e valores, criativas e inovadoras, que tem facilidade para propor alternativas, reconhecer problemas e compreender as pessoas, teriam um maior desenvolvimento da competência comportamental por esta ser a que melhor trabalha as características desse estilo, mas os dados acabaram por demonstrar que outras competências obtiveram o mesmo nível de desenvolvimento.

Considerando os alunos com o estilo convergente, os dados revelaram que a competência valores/ética, com um escore de 2,53, encontra-se no nível alto superior para este recorte da amostra. As competências conhecimento cognitiva e comportamental, respectivamente, se encontram no nível alto inferior de desenvolvimento, enquanto que a competência funcional se encontra no nível médio superior de desenvolvimento, conforme os dados apresentados na tabela 04.

Tabela 04: Escore médio do desenvolvimento das competências

Estilo de aprendizagem	Competência	Escore da competência
Convergente (41,4% da amostra)	Competência de conhecimento cognitiva	2,20
	Competência Funcional	1,85
	Competência Comportamental	2,22
	Competência Valores/ética	2,53

Fonte: dados da pesquisa

Considerando as características do estilo convergente: forte capacidade de resolver problemas, de tomar decisões e de aplicar de forma prática suas ideias, esperava-se um maior desenvolvimento da competência funcional, por esta estar mais associada a essas características, entretanto a competência de maior desenvolvimento acabou por ser a de valores/ética.

Ao analisar os dados referentes aos alunos com estilo assimilador, as competências conhecimento: cognitiva, comportamental e valores/ética, situaram-se no nível alto inferior de desenvolvimento, enquanto a competência funcional situou-se no nível médio superior de desenvolvimento, conforme exposto na tabela 05.

Tabela 05: Escore médio do desenvolvimento das competências

Estilo de aprendizagem	Competência	Escore da competência
Assimilador (33,3% da amostra)	Competência de conhecimento cognitiva	2,10
	Competência Funcional	1,81
	Competência Comportamental	2,37
	Competência Valores/ética	2,41

Fonte: dados da pesquisa

Ressalta-se que, devido às características do estilo assimilador: gosta de trabalhar com conceitos, conhecimentos, raciocínio lógico e teorias, pensava-se que os alunos com este estilo teriam uma percepção maior de desenvolvimento da competência conhecimento cognitiva, todavia ela se encontra no mesmo nível de desenvolvimento das competências comportamental e de valores/ética.

Analisando o recorte da amostra para os alunos com o estilo acomodador, têm-se as competências conhecimento cognitiva, comportamental e valores/ética no nível alto inferior

de desenvolvimento, enquanto que a competência funcional se encontra no nível médio superior conforme a tabela 06.

Tabela 06: Escore médio do desenvolvimento das competências

Estilo de aprendizagem	Competência	Escore da competência
Acomodador (13,8% da amostra)	Competência de conhecimento cognitiva	2,02
	Competência Funcional	1,80
	Competência Comportamental	2,27
	Competência Valores/ética	2,46

Fonte: dados da pesquisa

Após a obtenção dos dados da percepção dos alunos de diferentes estilos de aprendizagem, buscou-se identificar se as diferenças de pontuação das competências existentes entre os alunos de diferentes estilos poderiam significar uma influência dos estilos de aprendizagem sobre a percepção dos alunos sobre a aquisição de competências durante o curso. Para tanto, foram realizados os testes estatísticos Kolmogov-Smirnov, o Teste T de Student e o Teste de Kruskal-Wallis disponíveis no software SPSS versão 16.0 para Windows.

Primeiramente, foi utilizado o teste de Kolmogov-Smirnov para determinar se os escores que determinam o nível de aquisição das competências seguem uma distribuição normal. De acordo com Bruni (2009), este teste analisa se uma função de distribuição cumulativa observada de uma variável pode ser considerada uma função normal. Caso o teste determinar um nível de significância igual ou superior a 0,05 ($\text{sig} \geq 0,05$) a distribuição pode ser considerada como normal, caso contrário se rejeita essa hipótese. O resultado, mostrado na tabela 07 mostra que a distribuição dos escores do nível de aquisição da competência Funcional segue uma distribuição normal, a distribuições de escores das demais competências não seguem uma distribuição normal.

Tabela 07: Significância do teste de Kolmogov-Smirnov

	Cognitivo	Funcional	Comportamental	Valores
Significância	0,015	0,205	0,015	0,004

Fonte: dados da pesquisa.

Dessa forma, para determinar a relação entre os estilos de aprendizagem e o nível de aquisição da competência funcional, foi utilizado o teste de T de Student, o qual é usado, segundo Dancey e Reidy (2006) quando se tem duas condições e avalia se existe uma diferença significativa entre as Médias das duas condições. Se a significância encontrada no teste for inferior a 0,05 ($\text{sig} < 0,05$), existe diferença significativa entre os grupos. Como este teste avalia diferenças entre duas condições, foi feita uma comparação por pares entre os diferentes Estilos de aprendizagem para captar possíveis diferenças entre a média de aquisição da competência Funcional, conforme apresentado na Tabela 08.

Tabela 08: significância do Teste T de Student para as diferenças entre o Escore da competência Funcional para os diferentes Estilos de aprendizagem.

	Divergente X Convergente	Divergente X Assimilador	Divergente X Acomodador	Convergente X Assimilador	Convergente X Acomodador	Assimilador X acomodador
Significância	0,321	0,436	0,508	0,763	0,749	0,930

Fonte: dados da pesquisa.

Observa-se, com os dados expostos na tabela 06, que não há qualquer par com um valor de significância inferior a 0,05. Dessa forma, não foram encontradas diferenças significantes entre o nível de aquisição da competência funcional entre alunos com estilos de aprendizagem diferentes.

Para verificar se existem diferenças significantes entre os níveis de aquisição das competências Conhecimento/cognitiva, Comportamental e Valores/ética nos alunos com diferentes estilos de aprendizagem, se utilizou o teste de Kruskal-Wallis. Segundo Bruni (2009) o teste de Kruskal-Wallis é utilizado para identificar se amostras independentes são originárias ou não de população com médias iguais. Se o teste revelar uma significância igual ou superior a 0,05 ($\text{sig} \geq 0,05$) se aceita que as médias populacionais das amostras são iguais, caso contrario as médias as Médias populacionais das amostras são diferentes.

Dessa forma, utilizou-se o teste de Kruskal-Wallis para verificar se existiam diferenças significantes entre a percepção do nível de aquisição das competências restantes entre os alunos com diferentes estilos de aprendizagem, os valores da significância do teste são apresentados na tabela 09.

Tabela 09: Significância do Teste de Kruskal Wallis para as competências Conhecimento/Cognitiva, Comportamental, Valores/ética.

	Conhecimento/Cognitivo	Comportamental	Valores/ética
Significância	0,591	0,335	0,338

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme exposto na Tabela 09, a significância das três competências analisadas é superior a 0,05, revelando assim que as médias populacionais dos grupos de alunos com diferentes estilos de aprendizagem são iguais. Dessa forma, conclui-se que não há diferenças significativas entre as percepções sobre os níveis de aquisição das competências Conhecimento/Cognitiva, Comportamental, Valores/ética para alunos com diferentes estilos de aprendizagem.

6 CONCLUSÕES

O presente estudo objetivou avaliar a percepção dos alunos sobre o nível de aquisição de competências profissionais no curso de graduação em Administração da UFC e verificar as possíveis influências dos Estilos de aprendizagem individuais sobre essa percepção.

De acordo com os objetivos propostos, verificou-se que os quatro estilos de aprendizagem propostos por Kolb (1984; 1993) são representados no curso de graduação em Administração da UFC, sendo estilo de Aprendizagem Convergente o de maior representatividade com 41,4% do total da amostra e o divergente o de menor frequência representando 11,5% da amostra.

Constatou-se também que, de acordo com a percepção dos alunos, as competências conhecimento cognitiva, comportamental, valores/ética se encontram no nível alto inferior de desenvolvimento enquanto que a competência funcional se encontra no nível médio superior de desenvolvimento. Ao se realizar uma análise de recortes considerando os estilos de aprendizagem dos alunos, a única diferença encontrada em relação a amostra total foi no nível de desenvolvimento da competência valores/ética nos alunos com estilo convergente, estando esta competência no nível alto superior de desenvolvimento para este recorte.

Apesar de algumas diferenças na pontuação atribuídas pelos alunos às competências, os testes estatísticos de T de Student e Kruskal Wallis demonstraram que essas diferenças de pontuação não significam uma diferença significativa na percepção dos alunos a respeito do nível de desenvolvimento das competências. Desta forma conclui-se que os estilos de aprendizagem não possuem uma interferência direta na percepção dos alunos sobre o desenvolvimento de competências durante o curso de graduação. O que pode significar que as metodologias de ensino adotadas no curso de graduação em Administração da UFC permitem que alunos com diferentes estilos de aprendizagem desenvolvam as mesmas competências em níveis iguais, ou que os alunos estejam se adaptando as metodologias de ensino dos professores, mesmo que contrária aos seus estilos de aprendizagem, o que poderia ocasionar um menor nível de desenvolvimento das competências trabalhadas no curso.

O presente estudo foi realizado entrevistando-se alunos que se encontram nos dois últimos períodos do curso de graduação em Administração da UFC (ou seja, alunos concludentes), ressalta-se que, apesar de ser necessária a utilização de uma amostra probabilística para se fazer generalizações para toda uma população, devido a quantidade de respondentes obtidos na pesquisa, 87 questionários válidos, e considerando-se a média de 112 concludentes nos anos de 2007, 2008 e 2009, acredita-se que essa amostra pode apresentar um retrato aproximado deste perfil de alunos devido ao seu tamanho.

Para estudos futuros sobre este tema, sugere-se replicar o estudo nos cursos que são áreas correlatas da administração com algumas adaptações referentes as competências avaliadas pelo instrumento de coleta. Sugere-se também a realização de um estudo para identificar as disciplinas que melhor desenvolveriam as competências profissionais nos alunos do curso de graduação em administração da UFC.

REFERÊNCIAS

- BORDENAVE, Juan Diaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino – aprendizagem**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- BOTERF, G.L. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- BRUNI, A. L. **Estatística aplicada à gestão empresarial**. São Paulo: Atlas, 2007.
- CAMPOS, S. A. P. et. al. Conhecendo o estilo de aprendizagem e as competências mais valorizadas pelos futuros administradores: Um estudo envolvendo alunos de graduação em administração de uma Instituição Federal de Ensino. In: II Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, 11, 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba: EnEPQ, 2009
- CERQUEIRA, T. C. S. **Estilos de aprendizagem em universitários**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2000.
- COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração: um guia pratico para alunos de graduação e pós-graduação**. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- DANCEY, C. P.; REIDY, J. **Estatística sem matemática para psicologia: Usando SPSS para Windows**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FLEURY, M. T. L.; VASCONCELLOS, L. A contribuição do *e-learning* no aquisição de competências do administrador: considerando o estilo de aprendizagem do aluno de graduação. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração**, v. 1, n. 1, p.137-157, Maio/2009.
- GODOY, A. S.; FORTE, D. Competências adquiridas durante os anos de graduação: Um estudo de caso a partir das opiniões de alunos formados de um curso de administração de empresas. **Gestão & Regionalidade**, v. 23, n. 68, set./dez, 2007.
- GODOY et. al. Um estudo de modelagem de equações estruturais para a avaliação das competências de alunos do curso de Administração. In: Encontro Nacional dos Programas de Pós Graduação em Administração, 30, 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2006.
- HAIR JR, J. F.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. **Fundamentos de métodos de pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- KOLB, David A. **Experiential learning: experience as the source of learning and development**. Englewood Cliffs, Nova Jersey: Prentice-Hall, 1984.
- _____. **Self-Scoring Inventory and Interpretation Booklet**. Revised Edition. Boston: Hay McBer, 1993.
- LEITE FILHO, G. A. et al. Estilos de aprendizagem x desempenho acadêmico: uma aplicação do teste de Kolb em acadêmicos no curso de ciências contábeis. In: CONGRESSO USP DE

- CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 8, 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP 2008.
- McCLELLAND, D. C. Testing form competence rather than for intelligence. **American Psychologist**, Washington DC, n.28, p. 1-14, 1973.
- MURARI, J. M. F. ; HELAL, D. H. O Estágio e a formação de competências profissionais em estudantes de administração. **Revista de Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 10, nº 2, p. 262-280, jul/dez. 2009.
- NODARI, L. D. T. et. al. Competências adquiridas durante o curso de graduação em Administração de empresas na ótica dos alunos formandos: Um estudo de multicaso em 5 instituições de ensino superior. In: II Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, 11, 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba: EnEPQ, 2009
- PEREIRA, M. A. **Ensino-aprendizagem em um contexto dinâmico**: o caso de planejamento de transportes. São Paulo, 2005. Tese (doutorado) – Escola de Engenharia de São Carlos – Universidade de São Paulo.
- PRAHALAD, C. K.; HAMEL, G. **Competindo pelo futuro**: estratégias inovadoras para obter controle do seu setor e criar os mercados de amanhã. Rio de Janeiro: Campos, 1995.
- REIS, Luciano Gomes. PEREIRA, Carlos Alberto. PATON, Claudécir, OLIVEIRA Cosmo Rogerio. **A utilização do método Kolb para verificar a influência das mudanças na grade curricular nos estilos de aprendizagem dos alunos de Ciências Contábeis**. In: Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, 1, 2007, Recife. **Anais...** Recife: ANPAD, 2007.
- RUAS, R. **Uma revisão da noção de competências gerenciais**. A valorização da performance. Universidade federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.
- _____. **Gestão por competências**: uma contribuição a perspectiva estratégica da gestão de pessoas. Universidade federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.
- SANT'ANNA, A. S. O movimento em torno da competência sob uma perspectiva crítica. In: HELAL, D. H; GARCIA, F. C; HONÓRIO, L. C. **Gestão de pessoas e competência**. Curitiba, PR: Juruá, 2008, p. 239-253.
- SOBRAL, Dejanio T. Estilos de Aprendizagem dos Estudantes de Medicina e suas implicações. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 29, nº 1, jan./abr, 2005.
- TANNER, R. C. S.; MORGAN, B. F. Estilos de aprendizagem em universitários: uma análise sobre os alunos das disciplinas de contabilidade geral I e introdução à contabilidade na universidade de Brasília. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 7º, 2007, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2007
- VERGARA, S.C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- ZARIFIAN, P. **Objetivo competência**: por uma nova lógica. São Paulo: Atlas, 2001.